



18 de Abril de 2024

Cabo Ligado Update: 1-14 de Abril de 2024

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Abril 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,795
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 5,652
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,354

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

As forças de segurança têm tentado recuperar a iniciativa desde o início de Abril, lançando uma ofensiva na costa de Macomia, controlada pelos insurgentes, em torno da vila de Mucojo. Entretanto, o Estado Islâmico de Moçambique (EIM) matou pelo menos quatro pessoas no distrito de Quissanga, com o fim do Ramadão a assinalar provavelmente um recrudescimento da actividade insurgente.

No dia 2 de Abril, os insurgentes montaram um bloqueio na estrada para Mucojo, onde continuam a impor uma forma rígida de governo islâmico, incluindo a proibição do álcool e o jejum obrigatório durante o Ramadão, [informou a Carta de Moçambique](#). Quatro dias depois, a Força Aérea de Moçambique disparou sobre a área a partir de helicópteros, segundo múltiplas fontes. A extensão dos danos infligidos não é clara, mas houve relatos não confirmados de fontes locais de que houve vítimas civis.

Uma aeronave ultraleve Bat Hawk equipada com metralhadoras também esteve ativa nas operações na área. Os Bat Hawks tinham sido usados pela empresa militar privada Dyck Advisory Group (DAG) quando combatia insurgentes em Cabo Delgado entre 2019 e 2021, um dos quais [caiu](#) durante uma patrulha. Não há provas de que a DAG ainda esteja a operar em Moçambique. No dia 10 de Abril, o Bat Hawk desapareceu e acredita-se que se tenha despenhado perto de Mucojo. Nesta ocasião, parece que o piloto era um [indivíduo contratado](#), originário da África do Sul, e que trabalhava com a Polícia da República de Moçambique.

No dia 9 de Abril, primeiro dia do Eid al-Fitr, os insurgentes decapitaram pelo menos quatro pessoas na aldeia de Namaluco, no distrito de Quissanga, na fronteira com a área administrativa de Mucojo. As vítimas foram encontradas preparando bebidas alcoólicas, segundo fontes locais. Os insurgentes também raptaram várias pessoas e feriram uma pessoa no ataque.

Os atacantes possivelmente vieram das aldeias de Olumboa e Darumba, na costa de Macomia, por onde foram observados cerca de 100 insurgentes a passar no dia 9 de Abril. No dia seguinte, os insurgentes foram vistos em Cagembe, em Quissanga, e celebraram o Eid com a comunidade local.

No dia 13 de Abril, os insurgentes estavam em Tapara, Quissanga, a sul da aldeia de Bilibiza. Uma fonte local informou que os insurgentes levavam mulheres e crianças a reboque e que fugiam das operações militares, possivelmente em Mucojo. A Lusa [noticiou](#) que os insurgentes mataram cinco pessoas e amputaram o braço de outra em Bilibiza, no dia 10 de Abril, mas Cabo Ligado não conseguiu verificar este facto. No dia 14 de Abril, os insurgentes entraram em confronto com uma patrulha das forças de segurança perto da aldeia de Nanduli, no distrito de Ancuabe, antes de se retirarem para a floresta de Pulo. Nenhuma vítima foi relatada até agora.

Outro grupo de cerca de uma dúzia de insurgentes saqueou as ilhas de Quifuque, no distrito de Palma, e Tambuzi, ao largo da costa da vila de Mocímboa da Praia, no dia 10 de Abril. Não houve registo de vítimas, mas casas e lojas foram despojadas de bens básicos.

Os insurgentes também continuam a operar no oeste de Macomia. No dia 7 de Abril, a Força Local em Chai invadiu um acampamento de aproximadamente 50 insurgentes de Mucojo, matando 10 antes de se retirar devido à falta de munições.

FOCO: DISPERSÃO DO EIM DO MUCOJO

Os combatentes do EIM dispersaram-se por uma vasta área de Cabo Delgado na semana passada, na sequência das [operações das FDS](#) em Mucojo, distrito de Macomia. A operação exibiu algumas características familiares do conflito. As operações das FADM não discriminaram entre civis e combatentes do EIM. A dispersão do EIM era previsível e, em grande parte, não controlada, com a única resistência significativa vindo de unidades da Força Local baseadas perto de Chai.

Existem preocupações bem fundamentadas sobre o potencial de mortes de civis nestas operações. Falando à Rádio Moçambique no dia 11 de Fevereiro sobre as operações em Mucojo, o Administrador do Distrito de Macomia, Tomás Badae, afirmou que quaisquer civis encontrados na área seriam considerados colaboradores dos insurgentes. Ainda não se sabe quantas mortes de civis ocorreram, embora seja improvável que os armamentos montados em helicópteros sejam precisos.

A presença da aeronave Bat Hawk, que se pensa estar sob o controlo da Polícia da República de Moçambique, embora pilotada por um contratado, apresenta uma complicação adicional. A presença de um contratante, se não for conhecida por outros intervenientes na segurança, pode complicar as relações entre ramos das Forças de Defesa e Segurança se não for devidamente coordenada.

Para além destes problemas, as operações não conseguiram reduzir a capacidade do EIM de se dispersar quando confrontado com operações ofensivas. A chegada de um grupo de combatentes às ilhas de Quifuque e Tambuzi no dia 10 de Abril, e a sua posterior progressão em direcção ao rio Messalo indicam que a bacia do rio Messalo continua a ser um porto seguro para o EIM, dois anos e meio após a [primeiras tentativas](#) de as desalojar.

O progresso do EIM para o sul foi, em sua maior parte, imperturbado, com um grupo tendo tido tempo para parar e celebrar o Eid al-Fitr. No passado, o grupo pôde actuar com relativa liberdade nos distritos do sul da província. Em [Novembro de 2022](#), o grupo varreu os distritos de Chiúre, Namuno, Balama e Montepuez, encontrando resistência apenas da milícia Naparama. Mais recentemente, em Fevereiro deste ano, o EIM realizou 13 ataques a civis durante 19 dias no distrito de Chiúre sem ser incomodado pelas FDS.

A única resistência encontrada pelos combatentes dispersos foi perto de Chai, onde a Força Local teve um combate relativamente bem-sucedido. A Força Local, inicialmente formada a nível comunitário antes de ser enquadrada nas FADM, está activa em Chai desde pelo menos Janeiro de 2021 e é vista pela Frelimo como sendo uma parte crítica da configuração de segurança pós-SAMIM, [segundo](#) fontes do Zitamar News.

RESUMO DE NOTÍCIAS

Maior parte das forças do SAMIM retira-se de Cabo Delgado

Os contingentes da SAMIM da África do Sul, Botswana e Lesoto anunciaram [oficialmente a sua saída](#) de Cabo Delgado, deixando a Tanzânia como o único parceiro com tropas no terreno, antes da conclusão oficial da missão a 15 de Julho. O Botswana retirou as suas forças a 5 de Abril. A África do Sul organizou a sua parada de despedida dois dias depois, seguida pelo Lesoto a 14 de Abril. Cabo Ligado sabe que uma pequena presença sul-africana permanece em Muagumula, perto da vila de Macomia. As restantes forças tanzanianas no distrito de Nangade também operam ao abrigo de um acordo bilateral de segurança com Moçambique que se espera que continue depois de Julho.

Novo relatório da OMR

Um [novo relatório](#) do Observatório do Meio Rural (OMR) destaca que a falta de ajuda humanitária internacional e as despesas sociais internas, que estão a ser reduzidas pelo aumento das despesas com a defesa, estão a piorar a situação das pessoas que vivem em Cabo Delgado. As escolas têm dificuldades em acompanhar as vagas de deslocamento, com turmas de 200 pessoas em locais como Mueda. O acesso à água é um problema em muitos campos de deslocados. Os centros de saúde carecem regularmente de produtos básicos. Os projectos de ajuda e desenvolvimento para a produção de alimentos foram, em alguns casos, abandonados. As iniciativas de responsabilidade social das empresas internacionais “não se traduziram numa melhoria clara das condições de vida das pessoas”. A OMR argumenta que isto reforça a crença das pessoas de que os benefícios dos recursos naturais da província não são partilhados de forma equitativa.

Droga em trânsito em Pemba

O serviço de investigação criminal de Moçambique, (Sernic) [apreendeu 55 kg de cocaína](#) e 30 kg de haxixe na sede provincial de Cabo Delgado, em Pemba. Sernic não especificou a data da apreensão. Um suspeito detido, mas as autoridades ainda não identificaram o proprietário da droga nem a sua origem e destino. Há rumores recorrentes de que o comércio ilícito de drogas fornece financiamento à insurgência, tendo o chefe do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) em Moçambique [afirmado em Fevereiro](#) que está preocupado com “as interligações entre o tráfico de drogas e o financiamento de actividades terroristas no norte do país.” Alguns [investigadores concluíram](#), no entanto, que o tráfico de drogas diminuiu em Cabo Delgado devido ao conflito, com os traficantes preferindo desembarcar as suas cargas mais a sul de Moçambique, nas costas de Nampula ou Zambézia. No dia 16 de Abril, o UNODC em Moçambique [abriu um escritório](#) em Pemba.

Atualização da sucessão da Frelimo

O Presidente Filipe Nyusi e o seu círculo sobreviveram às tentativas de uma série de reuniões da Frelimo, na primeira semana de Abril, para forçar a selecção de um candidato presidencial para as eleições gerais de Outubro, ou a finalização de uma lista restrita de candidatos, numa [reunião](#) do Comité Central Frelimo de 5 a 6 de Abril. Em vez disso, Nyusi anunciou no final daquela reunião que a Comissão Política, um grupo dos 19 membros mais antigos do partido, elaboraria uma lista restrita. Zitamar News e outros [noticiaram](#) que Nyusi está agora inclinado a apoiar a chefe da Autoridade Tributária, Amélia Muendane, para sucedê-lo. Outros nomes incluídos no quadro incluem José Pacheco, veterano de vários cargos governamentais importantes e antigo governador de Cabo Delgado; o antigo ministro do Interior Basílio Monteiro; e a antiga primeira-ministra Luísa Diogo. A decisão final será tomada numa reunião extraordinária do Comité Central que terá lugar no início de Maio.

Telegram bloqueia canais do Estado Islâmico

Nos últimos dias, a maior parte dos canais do Telegram do Estado Islâmico (EI) monitorizados pelo Cabo Ligado foram removidos do Telegram. Pensa-se que o Telegram tenha começado [a restringir ativamente esses canais](#) no início de abril. O EI não emitiu quaisquer reivindicações através dos seus canais Telegram sobre incidentes em Moçambique desde 18 de Março. Uma paragem como essa não é inédita. No entanto, esta é a pausa mais longa desde meados de 2023, quando nenhuma reivindicação foi emitida no Telegram de 30 de Maio até 2 de Julho daquele ano. Tais interrupções geralmente reflectem as condições no terreno, embora, dada a campanha de remoção do Telegram, não se possa excluir a possibilidade de alguma incerteza sobre as operações mediáticas do EI como causa da pausa.

